UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO A DISTÃNCIA.

MARCILIA FATIMA GOBBO

SÃO PAULO
2009

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Profª. Drª Ester Buffa - Orientadora

SÃO PAULO
2009

FICHA CATALOGRAFICA

Gobbo, Marcilia Fatima.

O estágio curricular no curso de pedagogia educação a distância. / Marcilia Fatima Gobbo. 2009.
73 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2009.
Orientador (a): Profª. Dra. Ester Buffa

1. Ensino à distância. 2. Formação dos professores. 3. Estágio curricular.

CDU 37

O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

POR

MARCILIA FATIMA GOBBO

Dissertação apresentada ao Programa de pós Graduação em Educação - PPGE da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, pela Banca examinadora formada por:

_____

Presidente: Profa. Ester Buffa – Drª. UNINOVE/SP

_____

Membro: Profª Laurisete Passos – Drª PUC/SP

_____

Membro: Profº. José Rubens Jardilino – Drº UNINOVE/SP

SÃO PAULO, 24 DE SETEMBRO DE 2009

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memorian) que me ensinaram a alçar vôo sempre alto e distante e a acreditar que tudo é possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus em todas as suas manifestações.

Aos meus Pais, que sempre me fizeram acreditar que tudo é possível.

A minha filha, a minha irmã e ao meu sobrinho que sempre souberam respeitar o meu tempo e espaço.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pela concessão da Bolsa Mestrado, sem a qual seria impossível o meu ingresso no Programa de Pós-Graduação Strito-Senso.

A Sonia querida amiga de tantos risos e lágrimas a qual faz parte da minha historia há mais de duas décadas.

A todos os Professores Doutores do Programa de Pos Graduação, em especial a minha orientadora Professora Ester Buffa, por quem nutro enorme respeito e admiração por suas atividades na docência e na pesquisa da História da Educação no Brasil, pela compreensão, dedicação, sabedoria e paciência com que me orientou.

Meus Agradecimentos aos Professores Doutores Carlos Bauer, José Rubens Jardilino e a Professora Doutora Laurisete Passos, pelas reflexões enriquecedoras, atenção, e carinho com que dividiram pacientemente comigo as dúvidas deste trabalho.

A Professora Doutora Cleide de Almeida, Diretora do Programa pela delicadeza e profissionalismo com que conduziu a minha passagem pelo Programa.

As estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia- EaD - do Centro Universitário Hermínio Ometto pelas indagações e relatos sobre o estágio curricular.

RESUMO

O objetivo desta dissertação é investigar o papel do Estágio Curricular no Curso de Pedagogia na modalidade EaD, e as possibilidades de aproximação entre formação e atuação, teoria e prática. Sendo este um dos componentes curriculares responsáveis pela formação prática e elemento imprescindível à titulação docente. Para atender ao objetivo proposto, foram entrevistadas 13 estudantes do 3º Semestre do Curso de Graduação em Pedagogia EaD do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, buscando demonstrar como vivenciaram o estágio curricular, e a análise da importância no contexto da formação dos professores. Após análises das entrevistas conclui-se que, embora tenham encontrado muitas resistências durante a realização do estágio, as estudantes confirmam de forma positiva as contribuições das experiências vividas em sala de aula, e a proximidade com a realidade da futura profissão.

Palavras-chaves: Ensino à Distância, Formação dos Professores, Estágio Curricular.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to investigate the role of the Training Course in Pedagogy Course in Distance Education mode, and possibilities of rapprochement between education and action, theory and practice. This being one of the components responsible for curricular practical training is an indispensable teaching titration. To attain the goal, we interviewed 13 students from 3 Semester Graduate Course in Education of the EaD Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS – São Paulo, searching show how they experienced the training curriculum, and analyze the importance in the context of teacher education. After analysis of the interviews concluded that, although they found much resistance during the training period, all confirmed positively the contributions of experiences in the classroom, and the proximity to the reality of the future profession.

Key-words: Distance Educacion, Teacher Training, Training Course.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 10

~~**CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL**~~

~~1.1 Início do Século XXI – A transição na educação..... 16~~

~~1.2 História da Educação à Distância..... 17~~

~~1.3 História da Educação a Distância no Brasil..... 19~~

~~1.4 A EAD no Ensino Superior Brasileiro..... 22~~

~~1.5 O Curso de Pedagogia EaD do Centro Universitário Hermínio Ometto.... 28~~

~~1.6 O Papel do Tutor no Curso de Pedagogia EAD da UNIARARAS..... 31~~

~~1.7 Aspectos Pedagógicos na EaD..... 32~~

~~**CAPÍTULO II. A PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO CURRICULAR**~~

~~2.1 Incursão Histórica..... 37~~

~~2.2 As significações construídas sobre estágios curriculares..... 41~~

~~2.3 Teoria x Prática..... 43~~

~~2.4 Regulamentação do Estágio Curricular da UNIARARAS..... 46~~

CAPÍTULO III. MÉTODO E RESULTADO

3.1 Método de Pesquisa..... 50

3.2 Coleta de Dados..... 50

3.3 Análise dos Dados..... 51

3.4 Resultado da Pesquisa..... 52

CONSIDERAÇÕES..... 62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 66

~~**APÊNDICE 1.** Roteiro de Entrevistas..... 70~~

~~**APENDICE 2.** Resultados das Entrevistas com as Estudantes do Curso de 71~~

Introdução

O presente estudo surgiu a partir da minha prática como tutora no Curso de Graduação em Pedagogia na modalidade de Ensino a Distância do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, localizado na cidade Araras, interior de São Paulo. Este tem como objetivo a formação de professores para a Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e Gestão Escolar, realizados em pólos,[1] com a duração de seis semestres. Uma das exigências para a graduação refere-se à participação em um Estágio Curricular, que totaliza trezentas horas, dividas em três partes iguais de cem horas cada, as quais são destinadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e à Gestão Escolar.

O objeto sobre o qual recai o presente estudo diz respeito ao estágio curricular,[2] embora seja um dos componentes responsável pela formação prática dos professores, questiona-se se traria uma efetiva contribuição nos moldes em que são realizados atualmente. Esta reflexão provém das inquietações de experiências vivenciadas pelas estudantes do curso de graduação, frente ao cotidiano escolar, com a realização desses estágios cujo início ocorre no terceiro semestre do curso.

Essas inquietações suscitaram uma investigação criteriosa na tentativa de "desvendar" sobre qual seria a contribuição do estágio curricular para a formação prática do professor. A princípio indagou-se acerca das contribuições que este estudo proporcionará ao debate histórico visto que inúmeros estudos sobre os Estágios Curriculares, Formação de Professores e Educação a Distância foram elaborados. Contudo, o objeto desta análise fica circunscrito ao estágio curricular na formação prática dos estudantes, especialmente, no curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas na modalidade de Educação a Distância-EaD.

---

[1] Os polos são unidades com infraestrutura física e logística destinadas a encontros presenciais. Essas unidades funcionam fora da sede localizada em Araras, em municípios da grande São Paulo e cidades do interior paulista.

[2] As diretrizes para o estágio curricular são regulamentadas pelo Decreto 87.497 de 18 de agosto de 1977, tanto para o curso presencial como na modalidade EaD.

De acordo com o Parecer 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, o Estágio Curricular representa:

> "... tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário."

Esta pesquisa tem como propósito examinar mediante algumas questões que foram colocadas em entrevistas realizadas com treze estudantes do curso de graduação em Pedagogia, a contribuição do estágio curricular na formação prática dos futuros professores. Convém ressaltar que foram privilegiadas as questões mais polêmicas, fórum de debates, na sala de aula quando do retorno das estudantes de seus estágios curriculares e, dessa forma, angariar elementos capazes de contribuírem para uma reflexão sobre a importância do estágio curricular.

De 24 estudantes matriculadas no curso de Pedagogia, apenas treze responderam à entrevista, as quais relacionamos a seguir:

A. da G. A., 22 anos, solteira, sem filhos. Profissão: balconista;

M. A. de M., 35 anos, casada, dois filhos maiores. Profissão: ADI (Assistente de Desenvolvimento Infantil);

I. L. da S., 47 anos, casada, três filhos adolescentes. Profissão: ADI;

L. S., 30 anos, solteira, uma filha menor. Profissão: ADI;

R. R. M., 26 anos, casada, um filho menor. Profissão: ADI;

A. P. A., 21 anos, solteira, sem filhos. Profissão: professora

L. J. E., 23 anos, solteira, sem filhos. Profissão: atendente de telemarketing;

T. C. O., 21 anos, solteira, sem filhos. Profissão: estudante;

E. C. S., 23 anos, casada, dois filhos menores. Profissão: inspetora de alunos;

P. C. N., 20 anos, casada, dois filhos menores. Profissão: estudante;

L. S., 36 anos, casada, duas filhas menores. Profissão: doméstica;

G. A., 68 anos, viúva, dois filhos maiores. Profissão: agente de serviços;

I. E. N, 26 anos, casada, três filhos menores. Profissão: doméstica;

As estudantes do curso de graduação em Pedagogia ao vivenciarem o estágio levantaram alguns questionamentos: "*Estágio é um componente curricular importante e obrigatório na formação de professores, para obtenção do diploma". "Ou um componente preocupado unicamente com preenchimento correto das fichas comprobatórias e de todo aparato técnico-burocrático pertinente ao processo inicial dos estágios."*

Podemos afirmar com base no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 – LDBEN 9394/96, que o estágio curricular é a disciplina na qual o estudante deve experienciar várias práticas. "*Os profissionais da educação deverão vivenciar a vida escolar de um modo geral, desde as atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola, até a elaboração e o cumprimento dos planos de trabalho. Seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade."*

O contexto da formação de professores apresenta-se como um campo de pesquisa bastante fértil em face das preocupações emergentes, na sociedade contemporânea

quanto às complexidades oriundas do trabalho docente. Assim, diferentes dimensões dos processos formativos têm ganhado destaque no cenário pedagógico. Nesse âmbito, as análises e reflexões denunciam o distanciamento entre os componentes curriculares e a realidade das práticas de ensino.

Pergunta-se acerca do caráter fragmentado e burocrático das atividades de estágio, cujo formato investe numa formação técnica, a qual possibilita somente o domínio limitado do conhecimento instrumental sobre o fazer docente.

A visão do estágio curricular como obrigação legal, treinamento, momento solitário, pouco contribui para a formação conscientizadora, marcada pela “aproximação da realidade na qual irá atuar” (Pimenta, 2005, p.13).

Ressalte-se que as experiências vivenciadas e as dificuldades encontradas nesta primeira experiência como educadores nortearam e trouxeram preciosa colaboração para este trabalho.

O presente trabalho estrutura-se em três capítulos: o capítulo I – onde se apresenta a evolução dos meios de influência no processo educativo, possibilitando a efetivação da modalidade de Educação a Distância; a legislação atual dessa modalidade; uma breve história sobre o Centro Universitário Hermínio Ometto; e a estrutura do curso de graduação de pedagogia EaD.

No capítulo II – realiza-se uma incursão histórica a fim de auxiliar na compreensão de diversas concepções; a teoria e a prática no estágio curricular, como componente parte indissociável da formação de professores reflexivos na atuação docente.

O capítulo III – apresentam-se procedimentos metodológicos utilizados para realização deste trabalho com detalhamento para as atividades desenvolvidas que permitiram sua elaboração, com base na interpretação de modelos colocados em prática; relata-se os resultados das entrevistas.

As considerações finais, por sua vez, trazem reflexões sobre o estágio curricular

como espaço/tempo para aprendizagens significativas, e a importância de privilegiar um espaço sistematizado onde se façam orientações, em que as experiências do estágio possam ser analisadas e compreendidas tendo como ponto de partida um processo reflexivo.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA E RESUTADO DA PESQUISA

3. Metodologia da Pesquisa (caminhos e procedimentos das pesquisas)

Este estudo privilegia, sobretudo, a abordagem qualitativa, forma de abordagem da pesquisa científica voltada para um universo composto de significados, aspirações, crenças, valores, dentre outros, que constituem uma realidade que não pode ser quantificada.

> Corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo *et al.*, 2004, p.22).

3.1 População

Conforme mencionado foram realizadas entrevistas com treze estudantes do terceiro semestre do Curso de Pedagogia – EaD do Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, no mês de novembro de 2007.

3.2 Coleta de Dados

No intuito de alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada individual. Na linguagem de alguns autores, compreende-se como entrevista uma conversa a dois, cujo objetivo seja colher informações, levantar dados sobre um determinado objeto de pesquisa. Uma entrevista serve para prover dados referentes a opiniões, atitudes, sentimentos, comportamentos e outras peculiaridades do cotidiano de vida das pessoas (Minayo *et al*, 2004).

Dentre os tipos de entrevista está a semiestruturada, que consiste em uma junção da entrevista estruturada (constituída de perguntas formuladas previamente) e da entrevista não-estruturada (também chamada de aberta por possibilitar abordagem livre do tema pelo entrevistado), que permite uma obtenção de informações contidas nas falas dos entrevistados, definida como uma conversa entre duas pessoas, cujos propósitos encontram-se muito bem delineados (Minayo *et al*, 2004).

A entrevista semiestruturada requer formulação de alguns questionamentos básicos, fundamentados em questões abordadas no estudo, os quais propiciam o aparecimento de outras interrogações à medida que o sujeito da pesquisa disponibiliza informações. Por conseguinte, o entrevistador tem a liberdade de acrescentar perguntas que ofereçam suporte às questões básicas no decorrer da entrevista, estas questões são predeterminadas com a intenção de aprofundar e esclarecer pontos relevantes aos objetivos da pesquisa (Figueiredo, 2004).

A entrevista semiestruturada foi aplicada a treze alunos, os quais aceitaram participar da pesquisa e realizou-se individualmente, por meio de um instrumento composto por questões abertas e fechadas (Apêndice 1).

A escolha pela técnica de entrevista semi-estruturada justifica-se na declaração de alguns autores como Minayo (2004) e Britten (2005), de ser não somente a técnica mais usada no processo de trabalho de campo de uma pesquisa qualitativa, bem como pelo fato de proporcionar a emissão de opinião, sentimentos por parte dos sujeitos entrevistados.

3.3 Análise dos Dados

A respeito da análise e interpretação dos dados, Rudio (2003) relata que após obter os dados, o pesquisador terá um amontoado de respostas diante de seus olhos, e estas precisam ser ordenadas e organizadas para, posteriormente, serem examinadas e interpretadas. Minayo *et al.* (2004, p.68) escrevem que a análise e a interpretação: "*estão contidas no mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa".* Para os autores, essa etapa tem por finalidade compreender os dados, responder às questões formuladas e ampliar o conhecimento acerca do tema.

A averiguação desses dados consiste em um primeiro momento na sua transcrição, obtida por meio dos relatos das estudantes na entrevista individual. Mais uma vez, reitera-se a escolha pela valorização do significado, do conteúdo das mensagens de acordo com o objetivo proposto pela pesquisa. As observações registradas nos relatórios de estágio e nas narrativas orais sobre a experiência dentro das unidades escolares

deram origem às entrevistas com as alunas que se propuseram participar.

> "... ao serem trabalhados esses relatos favorecem o redimensionamento das experiências de formação a das trajetórias profissionais e tendem a fazer com que se infiltrem na prática atuais novas opções,novas buscas e novos modos de ensino." (CATANI 1997,p.19)

Nessa fase, a preparação do material foi elaborada a partir dos dados surgidos das entrevistas semiestruturada, transcritos literalmente, (no apêndice) digitados e identificados separadamente. Para a entrevista, utilizou-se a identificação A (Aluno), sendo que cada participante recebeu um número como identificação, de 1 a 13, de acordo com a ordem cronológica em que as entrevistas ocorreram, exemplo: A-1, A-2, A-3, sucessivamente até A-13.

A opção por esta simbologia foi pelo fato de adequar-se a manter o anonimato das participantes e referenciar as falas apresentadas na discussão dos dados que se seguem. Dessa forma, as alocuções das integrantes foram identificadas nas categorias e citadas nas discussões dos dados como A1, A2 etc. para entrevistas.

As leituras de textos possibilitaram o recorte das unidades temáticas. Desse modo, os recortes dos conteúdos das mensagens foram selecionados e agrupados de acordo com cada categoria específica. Bardin (2000) explica que o tema compreende uma regra de recorte usada para estudar opiniões, atitudes, valores, a qual analisa os significados e o que tais elementos sinalizam ao pesquisador. Para o autor, a análise temática recorta o conjunto de entrevistas por meio de categorias a respeito de conteúdos e, para tanto, considera-se a frequência dos temas extraídos, na intenção de descobrir os núcleos de sentido.

3.4 Resultados da Pesquisa

Os dados referentes à caracterização dos sujeitos demonstram que a maiorias das estudantes pesquisadas não atuam como professor e representam 53,85% da amostra.

Dessas 46,15% que se encontram na área de educação, 50% trabalham com alunos entre um e quatro anos, 16,70% entre cinco e dez anos e 33,30% entre onze e quinze anos, na rede pública.

A partir das unidades de significado, extraídas dos relatos dos sujeitos, surgiram duas categorias que representam à perspectiva individual (entrevistas) estágio curricular e formação de professores. As estudantes entrevistadas confirmaram a contribuição do estágio curricular para sua formação profissional. Uma vez que o estágio busca garantir a identidade profissional do professor conferindo-lhe a dimensão de sujeito e autor de sua prática social, surge como resultante do processo de reflexão contextualizada na ação (Nóvoa, 2003).

Das 13 estudantes pesquisadas, notou-se que a maioria considera o estágio curricular importante e como possibilidade do estudante conhecer o ambiente em sala de aula, pois por seu intermédio pode observar a rotina, acrescente-se a isso o fato de contribuir em sua formação docente. Isto é, uma atividade que traz os elementos da prática para ser objeto de reflexão e proporciona o conhecimento da realidade na qual irão atuar. Neste ponto evidenciam-se as respostas das estudantes, A-3, A-6 e A-9, conforme se segue:

> *A partir do momento que participamos de outras experiências e vivências passamos a analisar melhor o nosso próprio trabalho no qual já é uma grande contribuição para o nosso aperfeiçoamento profissional (A-3).*

> *O estágio realizado, durante o curso, me mostrou outras realidades, que até então, só existia preconceito. Ou seja, um pré-conceito sobre o Ensino Fundamental e a Gestão. Já que atuo na Educação Infantil. Houve um crescimento profissional, pois, a partir do estágio, pude olhar a minha prática de forma criteriosa, assim como realizava no estágio, detectando erros e corrigindo-os (A-6).*

O período em que estagiei foi de grande valia, pois, aprendi muito com todos, pude perceber uma realidade que, por muitas vezes, estava escondida dos meus olhos, analisei que há muitos professores capacitados, porém, há outros que infelizmente não tem condições de atuar na área. No que diz respeito ao meu crescimento profissional, acredito que foi gratificante, pois me estimulou a buscar novos conhecimentos e fazer a diferença como educadora (A-9).

Esclarece que, sem dúvida, qualquer tipo de atividade passa por momentos difíceis, e que o estágio é imprescindível para aprimorar a atuação dos profissionais frente ao enfoque que está se propondo, que é aprender, vivenciar a realidade e formar sua visão crítica e reflexiva.

Neste sentido, nota-se que quando há a presença de uma pessoa estranha as suas atividades, o profissional sente-se incomodado e, até mesmo, desconfortável, pois se vê pressionado a não cometer deslizes em frente a uma pessoa que ali se encontra justamente para averiguar suas reações.

Pode-se, entretanto, inferir que dentre os problemas detectados durante a realização do estágio um ponto que ficou evidenciado ao que se refere à observação é de que os professores sentiram-se pouco à vontade, alguns agiram com certa indiferença e mantiveram um distanciamento com os estagiários, fato analisado de forma explícita e pontual nas respostas:

O fato de os professores não se sentirem à vontade com a presença de outra pessoa na sala percebe-se que não agem naturalmente, no qual dificulta tanto seu trabalho como o do estagiário. São poucos os que querem ajuda ou aceitam sugestões, geralmente pedem para o estagiário dar atenção as crianças com alguma dificuldade ou deficiência (A-3).

A princípio a dificuldade encontrada foi com os professores, houve uma resistência em perceber que apenas gostaríamos (...) e estávamos naquele local para nos aperfeiçoarmos e não para investigá-los (A-4).

Limitações: ser somente observador, dependendo dos professores ou gestores, as decisões sobre o que poderia auxiliá-los ou não. Dificuldade: assimilar a teoria com a prática devido à diversidade de metodologia existente. A má recepção de alguns professores visualizando o estagiário como um intruso (A-6).

Ficou evidente que os professores não recepcionaram os estudantes de maneira positiva, sentiram-se desconfortáveis na presença de outro profissional que observava e avaliava suas atitudes, Embora este devesse, em princípio, aproveitar esta oportunidade para ter uma posição crítica de sua atuação e, realmente, corrigir pontos negativos, visto que se trata de uma excelente oportunidade para adequar comportamentos, condutas profissionais.

Tão logo sejam levantadas as situações que evidenciam qualquer tipo de dificuldade, o natural seria destacar as formas possíveis de solucionar estes problemas e conseguir que o estágio transcorra de forma mais construtiva. Contudo, a atuação deve ser tanto dos estagiários como dos professores, já que a atividade deveria ser um ponto de aprimoramento e de oportunidade para corrigir possíveis distorções, mediante o diálogo dessas duas pessoas que assim compactuariam para o engrandecimento do sistema educacional brasileiro.

Dessa forma, o questionário aplicado pretendeu ouvir as opiniões e sugestões de como poderia haver melhora nos resultados da prática do estágio, isto fica salientado por A-1, A-3, A-6 e A-11, que estão transcritos a seguir :

Profissionais precisam aprender a aprender. A equipe escolar precisa se aperfeiçoar para obter melhores resultados e conhecimentos. Acredito que poderiam nos recepcionar melhor, pois só de saber que somos estagiários ficam todos assustados, e acabam se fechando diante de nós (A-1).

Que os professores tenham maior segurança em seu trabalho, que conversem mais com os estagiários, questionando suas dificuldades. Trocando ideias de suas práticas, com as teorias dos estagiários. Enxergá-lo como um aprendiz e

não [como] um vigia (A-3).

Primeiro, enxergar o aluno estagiário como aprendiz, e que a escola, tranqüilizasse o professor em relação a isso (relembrando a função do estagiário) Que o curso de graduação tivesse mais relação entre teoria e prática, uma vez que muitos dos alunos não vivenciam a prática, e têm somente o estágio para essa vivência (A-6).

Acredito que se as escolas vissem o estagiário como um auxiliar pedagógico, ou como um professor pesquisador, dando uma maior importância a esse tipo de atividade acadêmica, os professores, com o tempo, ficariam mais flexíveis (A-11).

Os estudantes consideram a postura dos professores em manter distância durante o período da realização dos estágios e o não reconhecimento de sua presença dentro da sala de aula como o principal elemento dificultador no processo de formação.

Apesar de todas as dificuldades, a figura do professor permanece muito valorizada pelas estudantes, com alguns critérios que merecem atenção:

- Falta de motivação na profissão;

-sentimento de desvalorização profissional, auto-estima baixa;

-formador de opiniões;

-mediador e orientador;

Percebe-se a existência de uma dicotomia entre a teoria e a prática, embora o sistema educacional defenda que tal não ocorra, porém esta é facilmente detectável. A opinião arrolada pelo questionário demonstra a frequência com que acontece, conforme se destacam nas posições assumidas pelos estudantes entrevistados, exemplificando-se

com as frases citadas pelos alunos A-3, A-4, A-10, transcritas a seguir:

> *Ainda existe um longo caminho a ser percorrido, mas, muitos professores ainda lutam contra mudanças, são poucos que procuram capacitação profissional e acabam usando ainda uma prática ultrapassada o qual acredito ser a maior dificuldade, pois os materiais são novos e a prática não condiz a eles (A-3).*

> *Totalmente oposto. De fato o estudo já nos embasa para que possamos fazer a diferença, como professor. No estágio é nítido que o professor não prepara aula, eles acabam inventando o que passar para seus alunos no momento em que chegam à sala (A-4).*

> *Através do estágio, foi possível notar que a prática pedagógica de alguns professores não está de acordo com a teoria, pois as atividades não eram bem explanadas, poucos tinham paciência para explicar o conteúdo aos educandos, as aulas eram planejadas com base somente no livro didático e não apresentavam satisfação em realizar o trabalho (A-10)*

O texto da LDB 9.394/96 evidencia a obrigatoriedade do estágio para os profissionais da educação e compreende desde as atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola até a elaboração e o cumprimento dos planos de trabalho.

Fiorentini e Castro (2003, p. 152) destacam que a prática de ensino e o estágio supervisionado configuram-se momentos fundamentais de formação e de desenvolvimento profissional do professor, constituindo-se de instâncias complexas que mobilizam e colocam em crise os saberes, as crenças, as concepções e os fazeres do iniciante que foram apreendidos em anos de escolarização e de ambientação com esse campo de trabalho.

Os alunos entrevistados têm uma posição que corrobora estas afirmações transcritas e identificados por A-1, A-8, A-9 e A-12, conforme se segue:

> *Contribuiu para que eu desenvolvesse ainda mais os meus conhecimentos e*

que como educadora eu possa diferenciar as minhas formas de ensino e também possa fazer dessas experiências uma transformação contínua (A-1).

Sim, pois tudo que não quero ser, como professor. Pude notar a importância de se construir a prática pedagógica, juntamente com nossos alunos, pois facilita e enriquece nosso trabalho e cumprir esses objetivos, conseguindo proporcionar uma educação de qualidade a todos (A-8).

Com o estágio pude aprender com todos e transmitir também tudo que sei, foi uma ótima experiência, e pude observar que existem vários métodos de ensino, creio que farei melhor para oferecer um ensino de qualidade (A-9).

Com certeza, a maior contribuição é que eu mais do que nunca vou atuar nessa área diferente do que eu pude ver, porque dá dó ver as crianças que não sabem ler nem escrever sendo deixados para trás, por isso que é bem verdade nessa área só atua quem gosta mesmo se não gostar nossa, quantas crianças irão ficar para trás (A-12)

A realização do estágio curricular não tem caráter facultativo, explicitado no texto da LDBEN-9.394/96, há a obrigatoriedade de se realizar uma carga horária mínima da prática do ensino, incluindo a parte de gestão educacional, relevantes para a formação docente. Corroborando esta afirmação, Marcelo (1998, p. 55) esclarece que: "*Os estágios representam uma ocasião privilegiada para investigar o processo de aprender a ensinar*."

Após a pesquisa realizada com as estudantes do curso de graduação em Pedagogia – EaD - Uniararas, comprovamos que todas acreditam e confirmam a importância do estágio curricular para a sua formação. Nesse contexto, o estágio torna-se, portanto, um espaço de aproximação, de confronto e de investigação da cultura escolar, além de incorporar o exercício de aprendizagem e de posicionamento diante da profissão docente, com a apresentação da realidade.

Com o estágio, podemos observar o que acontece em sala de aula e também que é um tanto restrito, pois encontramos muitas dificuldades. Dando a

impressão que somos intrusos que vieram para atrapalhar o bom andamento da escola e das aulas, dando-nos poucas oportunidades até de mostrar o nosso trabalho (A-5).

Não, pois então não será um curso de formação. A teoria te orienta, mas não te dá formação na prática. Não somente no caso da Pedagogia, qualquer curso de formação, o estágio na área correspondente é essencial. Já imaginou o médico sem residência médica? Através do estágio enxerguei outras realidades e senti vontade de dar aula no Ensino Fundamental, o qual pretendo realizar ao término da faculdade (A-6).

Creio que o estágio é um complemento do curso, e que deve acrescentar conhecimentos ao professor, acredito que sem ele o curso fica vazio, sem nos dar uma noção da realidade do que iremos enfrentar e como proceder em certas situações em sala de aula (A-9).

Imagino que sem o estágio os profissionais vão fantasiar muito pensando que todas as escolas e educadores são maravilhosos, e que tudo é lindo, mas atrás de algumas escolas e de alguns professores existem a falta de interesse, falta de companheirismo de ambas as partes. Entre tantas coisas que eu imaginava na teoria, na prática pude ver outra, o estágio valeu para eu poder conhecer a realidade do "Mundo Escolar" (A-12).

CONSIDERAÇÕES

CONSIDERAÇÕES

> “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorara a próxima prática.”(Paulo Freire)

Como referido no início do presente estudo, a construção desta pesquisa foi em virtude de minha prática profissional e, também, graças ao trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia EaD da Uniararas. Onde tive a oportunidade de atuar como tutora responsável, entre outras funções, como, por exemplo, o acompanhamento da efetivação do Estágio Curricular. Na tutoria, desenvolvia tarefas desde as orientações e planejamento, o preenchimento burocrático das fichas de estágio, relatórios, as questões pedagógicas entre a didática e a prática.

Compreender como o Estágio Curricular vem sendo assumido pelos estudantes da graduação e professores titulares das escolas nas quais os estágios realizam-se foi o objetivo desta pesquisa. A busca de significados no contexto curricular, principalmente na formação de professores, para que se constituam questões entre teoria e prática pedagógica, exercida pelos professores, nas escolas públicas ou particulares, onde os futuros professores atuarão.

Não obstante toda a complexidade que envolve a realização do estágio curricular, em todas as ocorrências existem pontos positivos e negativos, na maneira pela qual ele está estruturado dentro das instituições escolares, responsáveis pela formação dos professores, e nas Instituições de Ensino, que recebem o estagiário. Parte do insucesso do estágio, decorre da postura assumida pelas instituições de ensino onde o estágio ocorre. O estudante da graduação é recebido na escola em que vai estagiar como um “fiscal”, tanto pelo gestor da instituição, como pelos professores*, “aquele que vai fiscalizar avaliar e questionar as práticas educativas”*. Por outro lado, as escolas não lhes conferem nenhum tipo de apoio ou liberdade de ação e de manifestação frente aos problemas identificados durante as aulas, os estagiários assumem uma postura passiva em face de todos os desacertos que conseguem identificar no dia-a-dia da escola, sejam eles pedagógicos ou administrativos.

O estágio é, sem dúvida, um espaço destinado à aprendizagem. Muitos estudantes reiteram sua contribuição efetiva para aprendizagem, realçam, inclusive, a necessidade de um espaço sistematizado para as orientações e planejamento onde se retomam as atividades relacionadas à observação e participação para análise e reflexão.

Evidentemente que a vivência prática encarregou-se de levar aos estagiários o conhecimento que lhes garantiu tomar uma posição crítica a respeito de tudo que foi vivido naquele período, e que irá conduzir sua postura profissional de forma pedagógica adequada. Neste contexto depreende-se dos trechos das entrevistas o quanto *"consideram importante terem a chance de vivenciar o ambiente de sala de aula, antes de atuarem definitivamente como educadores."*.

> *"É através do estágio que os alunos têm a chance de ter contato com professores experientes, e de aprender com a prática diária, realizada em sala de aula."*

O estágio não deve atuar como uma atividade de aplicação dissociada da prática, uma vez que constatado pela entrevista com as estudantes que, apesar das vicissitudes ocorridas, todas foram unânimes ao afirmarem que esta experiência foi extremamente importante para sua formação acadêmica e profissional.

O espaço reservado ao estágio curricular dentro das instituições de ensino, poderia ser de reflexão da ação docente e contextualização das formas de transmissão, reprodução e produção do conhecimento, dentro dos cursos de formação e fora deste. Um espaço investigativo, dinâmico e também articulador da aprendizagem.

Partindo dessas considerações, infere-se que o estágio curricular é um dos componentes obrigatórios no curso de graduação em Pedagogia, que cumpre o seu papel de construção de aprendizagens, a partir da aproximação da prática pedagógica, com a real articulação entre a teoria e a prática como exercício de ação-reflexão- ação.

> *É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas*. (Paulo Freire.)

A educação a distância, não é mais uma miragem, uma vítima ou vilã da história da educação brasileira, pois é uma realidade que vem crescendo consideravelmente, desafiando as instituições, educadores, educandos nos diversos padrões da educação tradicional.

É preciso ainda pensar em um projeto de estágio que aproxime os futuros professores e as instituições de ensino que os recebem, acompanhar e orientar para acabar com essa concorrência sem sentido, pois ambos deveriam estar embuídos, com a eficiência da aprendizagem dos alunos, trabalhar aprendendo não podem ser atividades separadas durante o estágio curricular. Exercitando continuamente a cooperação e a inteligência entre estagiários e instituições de ensino, para gerar propostas de ensino-aprendizagem inovadoras e criativas, aproveitando a prática cotidiana das instituições com a teoria que os futuros professores trazem da universidade.Aguçando os sentidos e a sensibilidade para o que acontece nas salas de aula, exercitando assim, suas habilidades, para serem profissionais criativos e criar oportunidades de aprendizagem diferenciadas para os nosso alunos.

O que difere o estágio curricular, nos cursos de graduação presencial e Ead, é o acompanhamento e orientação de um professor supervisor de estágios nos cursos presenciais, nos cursos Ead o tutor somente orienta, questões burocráticas, preenchimento de fichas e relatórios. Sem obrigatoriedade discute alguns aspectos teóricos e práticos, com os alunos estagiários. Nos cursos de graduação a distância, o acompanhamento do tutor nos estágios curriculares, poderia ter uma inovação, mais para tal há necessidade de mudanças no pensamento pedagógico e curriculares das instituições universitárias.

O que não podemos deixar é a riqueza da experiência pedagógica, entre teoria e prática, de lado, e perder a oportunidade de formar professores criativos e reflexivos diante da realidade educacional brasileira, independente da sua graduação ser presencial ou EaD.

Há dificuldades específicas do fazer a história presente, nem por isso ela deverá ser esquecida ou abolida, pois segundo Hobsbawn, os enganos e

acertos devem ser o ponto de partida de nossas reflexões sobre a história do nosso tempo.

Todos nós precisamos nos adaptar a realidade, mesmo quem hoje não pratica educação a distância. Em qualquer cidade civilizada do mundo os espaços estão surgindo para as pessoas aprenderem, se encontrarem, trabalharem, fazerem reuniões, acessarem aulas e se comunicarem com quem está distante e ao mesmo tempo perto, diante da tecnologias mais avanças.

Finalmente é preciso estar atento a esse movimento social, e ter consciência dessas mudanças e conseguir inovar e visualizar os cenários para o futuro da educação, de maneira que possa se preparar e mesmo se antecipar ao que pode ocorrer, e que afetará diretamente todas as atividades sociais e educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora:** Uma aproximação das significações sociais instituídas e instuintes constituídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2001.

_____(org.). Trajetória docente: o encontro da teoria com a prática. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Metodologia de Ensino, 2005.

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICOS DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. 2005. Coordenação: Fábio Sanchez. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância**, Campinas: Autores Associados, 003.

BORDENAVE, J. D. **Pode a Educação a Distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil?** *In*: Tecnologia Educacional, 15(70): 34-39.1986.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria Nacional de Educação Básica. **Educação a Distância: integração nacional pela qualidade do ensino.** Brasília: 1992.

CARVALHO, A. B. **Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância:** Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. *In*: 18° Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – EPENN. Maceió, 2007.

FÁVERO, M. de L. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. **Formação de Professores:** pensar e fazer. SP, Cortez, 2004.

FIALHO, F. A. P. **Sistemas de Educação a Distância**. UFSC. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 1998.

FORGRAD. **Diretrizes curriculares para a formação de professores**: concepções e implementação (2002). Disponível em http://www.forgrad.org.br/pages/publicacoes.htm. Acesso em 15 de junho de 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra,1996.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: Problemas e Renovação.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.

GONZÁLEZ, L. A. G. **Educação pela Web:** Metodologia e Ferramenta de elaboração de cursos com navegação dinâmica. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Epusp, 2000.

LEITE, Y. U. F. O lugar das práticas pedagógicas na formação dos professores. *In*: Encontro Nacional da Didática e Prática de ensino. **Políticas educacionais, tecnologias, e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino.** Recife: Endipe, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação-visão critica e perspectivas de mudança. *In*: Educação e sociedade. **Revista Quadrimestral de Ciência da Educação.** Formação de profissionais da educação. Políticas e Tendências, Cedes, POA, dez. de 1999.

MACHADO, J. P. **Prática de ensino e/ou estágio supervisionado.** Uma vivência de trabalho em educação. Florianópolis: Insular, 2003.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores - O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n.9, p.51-75, set./out./nov./dez.1998.

MATA, M. L. Educação a Distancia e novas tecnologias: um olhar crítico. *In*: **Tecnologia Educacional**, São Paulo: v.22 (123/124), 1995.p.8-11.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-65.

MOURA, M. O. (coord.). **O estágio na formação compartilhada:** retrato de uma experiência. São Paulo: FEUSP 1999.

MOURA FILHO, C. O.; OLIVEIRA, M.B. **Um Sistema de Vídeo Conferência para o Ensino Tecnológico a Distância**, apresentado no I WEAD (Workshop Em Educação a Distância) do XIV SBRC – Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores, Fortaleza, 20 a 23 de Maio de 1997.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. *In*: A. Nóvoa (org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

NUNES, I. Noções de Educação a distância. **Revista Educação a distância**. Brasília, Instituto Nacional de Educação a distância, p.7-25, dez./abr., 1994.

PENTEADO, H. D. Professores de prática pensando a didática: considerações sobre uma vivência. *In*: **Educação & Sociedades/Cedes**. Campinas, São Paulo: Cortez, n.21, p. 7-

12, 1988.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. *In*: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a) – pesquisador (a).** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de Professores**, Unidade teoria e prática? 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 20o5.

RIANI, Dirce Camargo. **Formação do Professor: a contribuição dos estágios supervisionados**. São Paulo: Lúmen, 1996.

RONDELLI, E. As experiências das redes de universidades virtuais no Brasil. *In*: MAIA, C. **Guia brasileiro de educação a distância**. São Paulo: Esfera, 2002, p. 45-56.

SCHNETZLER, R. P. Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa. *In*: ROSA, D. E. G. *et al.* **Didática e práticas de ensino:** interface com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SESU/MEC. **Comissão para educação superior a distância** (Portaria 335/2002): Relatório, Brasília, DF: Disponível em http://www.icoletiva.com.br/relatorio_ead.rtf acesso em 15 de junho de 2009.

STIVANIN, N. F. **As concepções dos gestores educacionais com relação às práticas educativas das estagiárias do curso de Pedagogia da CE/UFSM**. Monografia de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: